



TERÁ SIDO ABUSO?

QUEBRAR
O SILENCIO

Guia para homens que têm sexo com homens

QUEBRAR O SILÊNCIO

Para um homem é difícil partilhar a sua história de abuso sexual e procurar apoio por recear não ser bem recebido, nomeadamente quando o abuso aconteceu entre homens que têm sexo com homens (HSH).

Este guia é destinado a homens que têm sexo com homens. Nele encontrarás informações sobre o que é a violência sexual, as diferentes formas de abuso, em que situações e contextos podem acontecer e quais os direitos e os serviços de apoio disponíveis.

A violência sexual acontece em vários contextos e nem sempre é fácil identificar o abuso como tal, nomeadamente quando a vítima é homem ou quando acontece no contexto da intimidade.

Em casos de violência sexual, esperamos que os homens vitimados consigam compreender, ao ler este recurso, que o seu "desconforto" ou "mal-estar" pode ser resultado de terem sido vítimas de abuso sexual e que podem ter apoio para os ajudar a ultrapassar o impacto e as consequências do que aconteceu.

Não é fácil para um homem sobrevivente de violência sexual partilhar a sua história de abuso e procurar apoio, nomeadamente quando a vitimação ocorre na vida adulta. Persistem ideias erradas como, por exemplo, «os homens adultos não podem ser vítimas de violência sexual» ou «homem que é homem tem de resolver os seus problemas sozinho e sem a ajuda de ninguém». Estas crenças contribuem apenas para o silenciamento dos homens vitimados e para que estes não procurem apoio.

OBSTÁCULOS À PROCURA DE APOIO

Estes são alguns dos obstáculos à partilha da sua história de abuso e à procura de apoio por parte de homens que têm sexo com homens:

- Estigma e ideias estereotipadas, por parte de profissionais, sobre homossexualidade e homens que têm sexo com homens;

1 em cada 6 homens é vítima de alguma forma de violência sexual.

- Descrença na partilha da história de abuso e moralização sobre determinadas práticas sexuais por parte de profissionais, familiares, pessoas amigas e da sociedade em geral;

- Preconceitos e valores sociais sobre o papel tradicional do que significa ser homem, como por exemplo, «homem que é homem não pede ajuda»;

- O homem vitimado pode estar numa relação heterossexual e recear que a partilha da sua história de abuso tenha impacto na sua relação e família;

*Não estás sozinho.
Nós podemos ajudar.*

- Não identificar a violência sexual de que foi vítima como abuso, devido à crença errada de que é «normal que aconteça entre homens que têm sexo com homens» ou que é esperado que aconteçam atos de abuso em determinados contextos como festas de sexo ou trabalho sexual.

ONDE PROCURAR APOIO?

A Quebrar o Silêncio é uma associação de apoio especializado para homens e rapazes vítimas de violência sexual, independentemente do contexto em que aconteceu, da relação com o abusador ou do envolvimento da vítima. Os nossos serviços são gratuitos e confidenciais e estão acessíveis a qualquer região do país através da Linha de Apoio +351 910 846 589 e apoio@quebrarosilencio.pt

Os nossos serviços são gratuitos e confidenciais e estão acessíveis a qualquer região do país.

Na Quebrar o Silêncio temos disponível:

- apoio psicológico especializado (presencial ou via Zoom);
- apoio entre pares;
- grupos de ajuda mútua;
- esclarecimento de dúvidas;
- apoio para familiares e pessoas amigas.

Nos primeiros cinco anos, 469 homens e rapazes procuraram o apoio da Quebrar o Silêncio.

Se tens dúvidas sobre uma ou várias situações que vivenciaste, contacta a Quebrar o Silêncio ou uma das entidades parceiras, para receberes informações e teres acesso gratuito e confidencial a serviços de apoio para ultrapassar as consequências de uma situação de abuso.

Apenas 16% dos homens vítimas de violência sexual reconhece ter sido vítima de abuso.

O QUE É VIOLÊNCIA SEXUAL?

A violência sexual abrange diferentes formas de abuso. No entanto, nem todo o abuso é identificado como tal pela sociedade ou mesmo pelas próprias vítimas. Muitas pessoas acreditam que só a violação, atos penetrativos, violentos e agressivos constituem violência sexual, mas esta é uma ideia errada. Independentemente dos contornos do abuso, todas as formas acontecem sem o consentimento da pessoa vitimada.

A violação e atos penetrativos não são as únicas formas de violência sexual. Outras formas de abuso podem ser igualmente traumáticas para a vítima.

Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual. Todavia, sabemos que a violência sexual contra homens e rapazes continua a ser ignorada por muitas pessoas. A realidade é que 1 em cada 6 homens é abusado sexualmente. Neste sentido é importante referir que, no caso de abuso sexual entre homens que têm sexo com homens, este pode acontecer em várias situações e contextos, como, por exemplo, entre casais, relações duradouras, encontros casuais, festas, trabalho sexual ou sessões de chemsex.

É fundamental referir que violência sexual não é sexo, é crime. No entanto, por haver uma "materialização" e expressão sexualizada ou por acontecer em contextos de intimidade, é natural que surjam dúvidas, nomeadamente das próprias vítimas, se determinada experiência foi sexo ou abuso sexual. É importante referir que o crime de violação e outras formas de abuso sexual estão enquadradas no Código Penal e são puníveis por lei.

O homem vitimado tem o direito de aceder a serviços de apoio psicológico e de apresentar queixa nas autoridades competentes.

Quando falamos de violência sexual, é importante ter em mente alguns conceitos:

- É uma experiência potencialmente traumática para a vítima e que pode ter consequências devastadoras na sua vida...
- ... no entanto, não tem de ser uma sentença vitalícia; com o apoio especializado é possível ultrapassar o trauma e retomar o controlo da sua vida;
- Abrange um espectro diversificado de formas de abuso, nomeadamente atos sem penetração e que podem envolver ou não contacto físico com a vítima;

Por ter acontecido no contexto de intimidade, os homens abusados pelo seu namorado ou marido podem permanecer em silêncio e não procurar apoio.

- A violência sexual não é sexo, é crime e pode ser um exercício de poder, controlo e submissão do abusador sobre a vítima;

- Por ser crime, o homem vitimado tem o direito de denunciar o abusador junto das autoridades competentes;

- É comum que o abusador conheça ou mantenha algum tipo de relação com a vítima;
- Em muitos casos o abusador exerce manipulação e outras técnicas de coação;
- É uma violação grave dos direitos humanos;
- A responsabilidade do abuso é sempre do abusador, nunca da vítima;
- A maioria das vítimas é silenciada e não procura apoio;

Apenas 3,9% dos homens vitimados denuncia este tipo de crime.

- A vítima não é, nem tem de ser definida pela sua história de abuso;
- Pode acontecer independentemente da crença religiosa, etnia, cultura, escolaridade, situação económica, idade, sexo, género, classe social, origem, profissão ou orientação sexual do abusador ou da vítima;
- É uma forma de violência praticada contra a vontade do outro e sem o seu consentimento informado e livre, incluindo situações em que a vítima é incapaz de consentir por motivo de idade, condição de saúde, deficiência, consumo de álcool ou substâncias psicoativas.



CONSEQUÊNCIAS E IMPACTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

São várias as consequências que podem surgir por ter sido vítima de violência sexual. Nesta secção apresentamos alguns exemplos, mas é natural que existam outras consequências que têm um impacto na vida do homem sobrevivente.

- Auto-culpabilização;
- Sentimentos intensos de vergonha;
- Pensamentos intrusivos, memórias e flashbacks do abuso;
- Pesadelos;
- Níveis altos de ansiedade que interferem com o dia-a-dia e o bem-estar;
- Hipervigilância;
- Isolamento;
- Medo;
- Raiva;
- Dificuldade em gerir emoções;
- Redução significativa da auto-estima e da assertividade;
- Comportamentos de evitamento;
- Dificuldade em confiar nos outros e em estabelecer relações de intimidade;
- Impulsividade e instabilidade;

- Desinvestimento no autocuidado;
- Comportamentos auto-punitivos e auto-lesivos;
- Impacto na sexualidade;
- Pensamentos ou ideação suicida.

Se experienciares outras consequências, não as desvalorizes e contacta a Quebrar o Silêncio.

No caso dos homens vitimados, e em particular homens que têm sexo com homens, existem especificidades que podem intensificar as consequências e também dificultar o pedido de ajuda. Muitos homens:

- Acreditam que os homens não podem ser vítimas de violência sexual;
- Consideram que os homens não devem procurar apoio e que devem resolver o problema sozinhos, sem ajuda de ninguém;
- Receiam ser recebidos com descrença e com juízos de valor por parte de profissionais.



DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA HOMENS QUE TÊM SEXO COM HOMENS

Vários homens que têm sexo com homens são alvo de atitudes e comportamentos discriminatórios como comentários indesejados, piropos, troça ou violência física. A hipersexualização destes homens, por parte de quem comete a agressão, também pode acontecer, sendo que o assédio e violência sexual são uma das expressões possíveis.

Jovens rapazes que sintam atração afetiva, romântica e sexual por outros rapazes cujo contexto familiar seja pouco recetivo ou mesmo adverso à sua orientação sexual, poderão estar, mesmo que temporariamente, mais vulneráveis a situações de violência sexual.

Mesmo na própria família, no trabalho ou noutros contextos como na escola e na universidade, o homem pode ser vítima de violência sexual. No entanto, essa violência pode ser desvalorizada pelo abusador que identifica os abusos como uma brincadeira, troça ou mesmo uma prática corretiva ou punitiva porque a vítima não se comporta de acordo com aquilo que o abusador considera ser um homem heterossexual. Independentemente do contexto, estas práticas podem configurar, e muitas vezes configuram, atos de violência sexual.

O QUE É CONSENTIMENTO?

Tal como a violência sexual, não há uma definição consensual do que é consentimento. Assim, é importante ter em mente que cada pessoa pode ter uma noção completamente diferente e que em determinados contextos, como em sessões de Chemsex ou espaços onde há consumo de álcool e substâncias psicoativas, o exercício de consentimento e a receção do mesmo, podem ser dificultados.

Consentimento é um acordo voluntário, consciente e informado para o envolvimento numa atividade sexual específica.

Quando falamos de consentimento, há algumas ideias chave que é importante ter presente:

- É um acordo voluntário, consciente, afirmativo e informado para o envolvimento numa atividade sexual específica. Deste modo, o consentimento para uma prática sexual específica não constitui consentimento para outros atos (exemplo: consentir sexo oral e anal, não pressupõe consentimento para outras práticas como fisting ou sexo sem preservativo);

- Não pode ser forçado, coagido ou pressionado;

- É reversível e pode ser cessado a qualquer momento;

- Desde o momento em que é revogado ou que não possa ser mais mantido, qualquer contacto sexualizado por parte de outro ou outros é violência sexual;

- É fundamental para qualquer experiência ou prática sexual, aplicando-se inclusive em relações de namoro/intimidade ou casamento;

- O silêncio, ausência de «não» ou falta de resistência activa não indica consentimento;

- O consentimento implica uma expressão afirmativa e positiva de vontade (não necessariamente verbal);

- Atividades sexuais passadas e consentidas não significam nem garantem consentimento para práticas futuras;

- O consentimento não depende de características como sexo, género, cultura, origem, profissão, fé religiosa, orientação sexual, identidade ou expressão de género. Ou seja, contrariamente a algumas ideias estereotipadas, um homem ou rapaz não tem de estar sempre disponível para ter relações sexuais, ou as pessoas negras e racializadas não são mais desinibidas sexualmente, e as pessoas LGBTI+ não são mais «promiscuas» do que as pessoas heterossexuais. O consentimento aplica-se a todas as pessoas adultas do mesmo modo;

- Uma pessoa inconsciente é incapaz de consentir, mesmo que tenha dado consentimento anteriormente;

- O consumo de álcool e de substâncias psicoativas podem afetar a capacidade de consentir.

O consentimento e respeito pelos limites e desejo do outro é fundamental Para um encontro prazeroso e com desfecho positivo.

Se praticas sexo com outros homens, com um ou mais parceiros, é importante que saibas quais são os teus direitos:

- Tens direito a cessar, a qualquer momento, qualquer contacto sexual, independentemente do motivo: desconforto, falta de interesse, perda da excitação ou outra razão. Não precisas de te justificar;

- Tens direito a terminar o contacto ou prática sexual e a sair em segurança desse contexto;

- Tens direito a procurar um serviço de apoio e ser recebido sem juízos de valor.

RELAÇÕES DE INTIMIDADE / NAMORO / ENTRE CASAIS / CASAMENTO

Um dos mitos sobre a violência sexual é que não acontece no contexto de relações de intimidade ou no casamento. Esta é uma ideia errada que leva a que não se identifiquem determinadas formas de abuso no contexto da intimidade e que promove o silenciamento das vítimas.

Estar numa relação ou casamento não garante o consentimento vitalício nem o direito inegável ao sexo. Por exemplo, se uma das partes coage ou força a outra a ter relações contra a sua vontade, isso é violência sexual, mesmo que estejam numa relação. No entanto, muitas vítimas podem ser levadas a acreditar que essa é uma obrigação sua, mesmo quando não desejam e, por isso, não procuram apoio.

A responsabilidade é sempre do abusador, nunca da vítima.

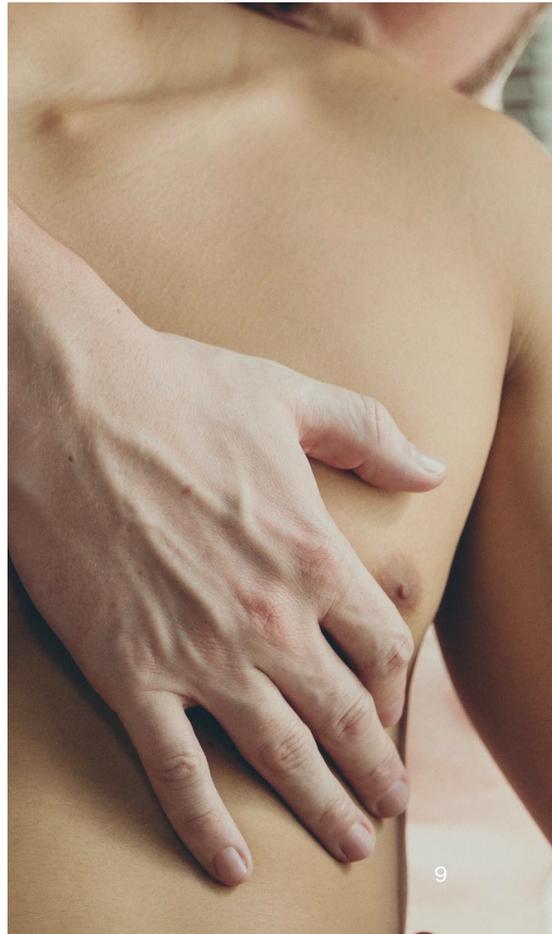
Algumas situações de violência sexual na intimidade podem acontecer quando uma das partes:

- força a outra a ter contactos sexualizados sem a sua vontade ou consentimento;
- insiste ou faz chantagem emocional para ter relações como prova de amor ou faz sentir que o outro tem algum dever em dar prazer sexualizado;
- insiste e manipula o companheiro a ter relações com outras pessoas que este não tem interesse nem desejo;
- coage o outro a estar numa relação aberta contra a sua vontade;
- reage negativamente ao «não», à indisponibilidade ou à recusa sexual, seja com raiva, ressentimento ou quando aparenta ficar magoado como forma de manipulação;

- ignora a comunicação não verbal da revogação do consentimento, como o desinvestimento nos atos, o recuar ou a tentativa de parar.

Como consequência, os homens vitimados no contexto de intimidade podem:

- acreditar que não se tratou de abuso sexual porque aconteceu com o seu namorado ou marido;
- permanecer em silêncio e não procurar apoio pois receiam que ninguém vai acreditar na sua história;
- crer que o «mal-estar» ou «desconforto» não é considerado violência sexual porque aconteceu no contexto da relação.



DATING



Conhecer outros homens, com quem poderá haver ou não, envolvimento afetivo e romântico, é algo que pode acontecer com naturalidade entre homens que têm sexo com homens. Por ser uma fase com algum investimento emocional, podem surgir situações em que uma das partes tem comportamentos abusivos nos quais não respeita os limites do outro, nomeadamente quando começam os primeiros contactos íntimos e sexuais.

É comum que o abusador recorra a estratégias de manipulação e sedução, procurando tirar partido da necessidade do outro em agradar ou ser aceite, da sua dificuldade em ser assertivo, colocar limites e dizer que não.

Algumas situações de violência sexual em contexto de dating podem acontecer quando uma das partes:

- Insiste para que o outro tenha relações, mesmo que seja com recurso a elogios como forma de manipulação, referindo, por exemplo, sentir uma «enorme atração» pelo outro ou que sente uma «imensa dificuldade» em resistir ao outro, como se fosse algo inevitável ou impossível de resistir;

- Não respeita a decisão do outro quando diz que «não»;

- Coage para práticas sexuais para as quais o outro não tem vontade ou desejo;

- Faz avanços em que não respeita os limites e o tempo do outro, mas que são apresentados como demonstrações de interesse e de investimento no outro homem ou numa relação com ele;

- Em caso de contactos sexuais consentidos, investe e insiste noutras práticas sexuais contra a vontade do outro ou recorre ao *Stealth* - remoção do preservativo sem conhecimento ou consentimento do outro;

- Força contactos sexualizados e insiste porque «é esperado ter relações sexuais num primeiro encontro».

Como consequência, os homens vitimados no contexto de dating podem:

- Sentir que foram eles que de algum modo deram «pistas» afirmativas de consentimento, quando não foi esse o caso;

- Culpabilizar-se porque tomaram a iniciativa de convidar o abusador para o encontro;

- Sentir vergonha e auto-recriminar-se pois não foram capazes de impedir o outro ou de fugir do contexto.

ENCONTROS CASUAIS / CRUISING / EXPERIÊNCIAS PONTUAIS

Encontros casuais nos quais dois ou mais participantes têm contactos sexualizados é uma prática comum para alguns homens que têm sexo com homens. Por haver uma finalidade de obtenção de prazer sexual, pode haver a conceção errada de que é permitido qualquer contacto ou prática sexual. É fundamental compreender que a procura por sexo e gratificação sexual, não pressupõe a permissão e consentimento para qualquer tipo de prática.

Subsiste a crença de que os homens que se envolvem nestas práticas «põem-se a jeito» ou que «estão a pedi-las», legitimando ou normalizando que atos de abuso sexual aconteçam nestas situações. É importante esclarecer que estas ideias culpabilizam as vítimas de violência sexual pelo abuso de que foram alvo, desresponsabilizam os abusadores, e contribuem para que os homens vitimados não procurem apoio e permaneçam em silêncio.

A procura por sexo casual não pressupõe consentimento para atos de abuso sexual.

Algumas situações de violência sexual que podem acontecer nestes contextos:

- *Stealth* - remoção do preservativo sem conhecimento ou consentimento do outro;
- Coação a práticas sexuais não consentidas ou não acordadas previamente;
- Uso de força física e subjugação do outro;
- Insistência em continuar quando uma das partes decide parar, "mudar de ideias" ou cessar o consentimento.

Os homens vitimados no contexto destas práticas podem sentir:

- Auto-culpabilização por terem tido interesse no outro ou por terem tomado iniciativa;
- Dúvidas ou confusão relativamente à autodeterminação sexual, ou sobre o qual o papel que tiveram no que aconteceu e acerca da sua capacidade de dar consentimento;
- Necessidade de permanecer em silêncio por recearem que podem ser julgados pelas pessoas amigas ou profissionais.



SESSÕES DE *CHEMSEX*

Chemsex pode ser definido como o consumo de determinadas substâncias (nomeadamente GHB/GBL, metanfetamina e mefedrona) com recurso a apps de *hook up*/engate (como o *Grindr*) e que acontece entre homens que têm sexo com homens.

O consumo de substâncias psicoativas cujos efeitos passam pela desinibição, euforia, excitação sexual, alteração da percepção, lapso ou perda de memória pode aumentar o risco de violência sexual.

As sessões de *Chemsex* são uma prática comum para alguns homens que têm sexo com homens. No entanto, o risco de violência sexual em contexto de *Chemsex* é uma realidade que muitos praticantes podem desconhecer.

Num inquérito do *Gay Star News* de 2017, é referido que um em cada dez participantes partilha ter sido abusado sexualmente em sessões de *Chemsex*. A vitimação neste contexto pode ser bastante maior do que se considera, isto porque é difícil ser reconhecida, não só devido ao estigma e ideias estereotipadas sobre homossexualidade e homens que têm sexo com homens, como também, à moralização e julgamento destas práticas sexuais.

Por ser de participação voluntária, pode haver quem ache que o consentimento se aplica a qualquer prática e até ao fim da sessão de Chemsex - o que não é verdade.

Algumas situações de violência sexual em contexto de *Chemsex* podem acontecer quando uma das partes:

- Continua atos e práticas sexuais quando o outro está inconsciente ou incapaz de manter o consentimento;
- Força ou coage o outro para práticas sexuais não consentidas ou não acordadas previamente;
- *Stealth* - remoção do preservativo sem conhecimento ou consentimento do outro.

Os homens vitimados no contexto de *Chemsex* podem:

- Ficar em silêncio e auto-culpabilizar-se porque tomaram a iniciativa de participar na sessão, adquiriram e consumiram substâncias psicoativas;
- Experimentar momentos de «blackout», perda parcial ou total de memória relativamente ao que aconteceu.



FESTAS DE SEXO / SAUNAS / CLUBES DE SEXO

Eventos ou espaços onde o ambiente é propício à desinibição, são oportunidades para os participantes terem diferentes formas de contactos sexualizados. No entanto, isso não implica que haja uma ausência de limites nesses mesmos contactos. Por exemplo, nestas ocasiões, se um participante coagir outro a práticas sexualizadas que este não deseja ou se um dos participantes remove o preservativo sem o conhecimento ou consentimento do outro, isso é violência sexual. Ir a uma sauna ou participar numa festa de sexo ou clube de sexo não garante automaticamente consentimento para qualquer tipo de contacto sexual. Ou seja, o direito ao consentimento mantém-se, mesmo em espaços onde o objetivo é ter sexo ou contactos sexualizados com um ou mais parceiros.

É importante ter em mente que participar numa festa de sexo não é o mesmo que consentir práticas sexuais com as quais não se sente confortável ou que não deseja.

Algumas situações de violência sexual nos contextos de festas de sexo ou saunas:

- Coação, pressão ou uso de força para a práticas sexuais que não são do desejo do outro;
- *Stealth* - remoção do preservativo sem conhecimento ou consentimento do outro;
- Comportamentos sexualizados que envolvam força, controlo, submissão, humilhação, ou em que um dos participantes exerça poder sobre o outro.

Como consequência, os homens vitimados nestes contextos de intimidade podem:

- Não procurar ajuda por terem receio da reação ao se saber em que contexto aconteceu o abuso;
- Não partilharem a sua história de abuso, pois temem que serão responsabilizados pelo que aconteceu porque «se colocaram nessa situação»;
- Culparizar-se por que tomaram a iniciativa de participar numa festa de sexo ou de ir ao uma sauna.

Em caso de atos penetrativos, violação ou Stealth podes recorrer à Profilaxia Pós-Exposição (PPE) até 72h após o acontecimento.



APPS DE HOOKUP / ONLINE

A violência sexual com base em imagens (VSBI) abrange a produção, partilha ou ameaça de partilha de imagens sexualizadas sem consentimento. É uma realidade por muitos desconhecida como uma forma de abuso sexual, nomeadamente, por não haver contacto físico ou por não requerer que o abusador esteja sequer no mesmo espaço físico que a vítima.

É comum que as vítimas sejam culpabilizadas por terem enviado fotos ou vídeos seus. No entanto, isso não significa que quem enviou seja responsável pelo uso que o outro dá ou faz a esses materiais.

É comum que as vítimas sejam culpabilizadas por terem enviado fotos ou vídeos seus.

Algumas situações de violência sexual com base em imagens podem acontecer quando uma das partes:

- Divulga imagens ou vídeos da outra pessoa sem o seu consentimento;
- Coage e força a que outra pessoa produza vídeos ou imagens de si mesma e partilhe com o abusador;
- Chantageia a vítima a se encontrar presencialmente sob a ameaça de partilhar conteúdos com terceiros e força contactos sexualizados não consentidos.

Como consequência, os homens sobreviventes de violência sexual com base em imagens podem:

- Sentir-se vulneráveis e expostos por não saberem quem terá visto as imagens ou vídeos (por exemplo: familiares, colegas de trabalho ou de universidade, pessoas amigas ou da comunidade) e, por isso, desinvestir de diversas atividades da sua vida (trabalho, estudos, hobbies, relações);
- Experimentar auto-culpabilização por terem partilhado fotos ou vídeos;
- Não ter a capacidade de conter o uso e disseminação das imagens e vídeos;
- Ser vítimas de *outing* forçado no contexto familiar, social, profissional ou outros.



TRABALHO SEXUAL / EXPLORAÇÃO SEXUAL / PROSTITUIÇÃO

É comum ignorar ou desvalorizar a existência de violência sexual no contexto do trabalho sexual ou por quem é coagido à prostituição. Muitas pessoas acreditam que o abuso sexual «faz parte deste tipo de trabalho» e, por isso, esperam que determinadas formas de violência sexual possam acontecer sem que tenham um impacto disruptivo na vítima. Esta é uma ideia errada e problemática, pois desvaloriza situações de abuso, promove o silenciamento das vítimas e contribui para que estes homens sintam que não merecem ter apoio.

Preconceitos e estigmas associados a este tipo de práticas e interações, levam a que os homens vitimados não procurem apoio, pois receiam ser recebidos com descrença e até responsabilizados pela vitimação.

A realidade é que a violência sexual é um risco para quem é trabalhador do sexo e para quem é coagido a tal — sendo importante esclarecer que o tráfico humano com fim à exploração sexual, abrange várias formas de violência, nomeadamente o abuso sexual. Por vezes, quem paga pode achar que tudo é permitido, que pode fazer tudo o que deseja, sem perguntar ou negociar e sem o consen-

timento do outro homem, resultando em situações de abuso sexual.

A violência sexual é um risco para quem é trabalhador do sexo ou é coagido à prostituição.

Algumas situações de violência sexual no contexto do trabalho sexual ou exploração sexual:

- Uso de força ou coação para outros contactos sexualizados que não foram acordados previamente;
- *Stealth* - remoção do preservativo sem conhecimento ou consentimento do outro;
- Comportamentos sexualizados que envolvam força, violência, controlo, submissão, humilhação ou exercer poder do comprador sobre a vítima.

Como consequência, os homens vitimados no contexto do trabalho sexual ou exploração sexual podem:

- Não procurar apoio e a ajuda de que necessitam;
- Sentir-se culpados por não terem conseguido parar o abusador ou fugir ao abuso;
- Ver a sua história de violência sexual ser desvalorizada por pessoas amigas e profissionais;
- Ficar mais vulneráveis a futuras situações de violência sexual.



QUEBRAR O SILÊNCIO

Apoio especializado para homens e rapazes vítimas de violência sexual

Apoio gratuito e confidencial

Linha de apoio: 910 846 589

E-mail: apoio@quebrarosilencio.pt.

www.quebrarosilencio.pt